

REVISTA

# anave at

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA  
EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

território de vendas  
posse das diretorias do sindicato e associação  
dos fabricantes de papel e celulose

população mundial

500 maiores empresas no Brasil

inflação e mercado de consumo  
posse da nova diretoria do sindicato da ind.  
de papel da Guanabara



**HERCULES**

FOMOS OS RESPONSÁVEIS PELA DESCOBERTA DA COLA FORTIFICADA, DOS AGENTES DE CREPE (DESLISAMENTO E ADESÃO) E DOS AGENTES DE RETENÇÃO.

**AGORA ESTAMOS TAMBÉM NO BRASIL**

**HERCULES DO BRASIL**

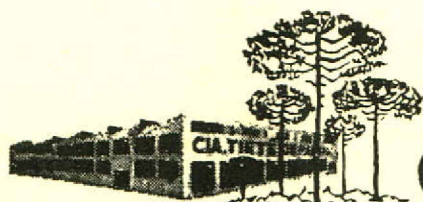
Produtos Químicos Ltda.

Av. Brig. Faria Lima, 1.476 - 9.º and. - Tels.: 211-2442 - 211-6644 - 211-0404 - 211-6594 - 211-9498

**G R E T I S A**

QUALIDADE EM PAPÉIS

ENVELOPES E ENVELOPES-SACOS PARA TODOS OS FINS  
ALMAÇOS E OUTROS ARTEFATOS DE PAPEL



**CIA. Tietê DE PAPÉIS**

PAPÉIS, CARTÕES E CARTOLINAS POR ATACADO

MATRIZ: Av. Automóvel Clube, 909 — Inhaúma —  
C.P. 2716 — Mesa Telefonica: 231-7222  
— Vendas: 281-6629 e 281-1369 — Rio de  
Janeiro — Est. da Guanabara.

FILIAL: Rua Luiz Gama, 803 — Cambuci — S. Paulo  
— Telefones: 273-5386, 278-8166, 278-8615  
e 273-8433 — S. Paulo — Est. de São Paulo.

**EDITORES:**

**EDITORA  
ORIENTADOR LTDA.**

R. Cons. Crispiniano, 404  
9.º andar - salas 910/911  
telefones: 36-1323 e 32-7069  
Cx. Postal: 1430 - São Paulo

CGC: 61.096.145/001  
Inscr. Est.: 103.894.731

Diretor Responsável  
WANDA DEL PICCHIA

Diretor Proprietário e Comercial  
PAULO JORGE ENGELBERG

Secretaria e Colaboração  
SUZANA EDEN ENGELBERG  
WANDA DEL PICCHIA  
PAULO JORGE ENGELBERG

Compilação e Redação:

ANAVE — Associação Nacional dos  
Homens de Venda em Celulose, Pa-  
pel e Derivados

\*

Os conceitos emitidos nos artigos  
assinados são de inteira respon-  
sabilidade dos signatários

\*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# leia...

- 1** A nova diretoria da ANAVE ..... pág. 2
- 2** Território de vendas " 3
- 3** Posse das diretorias do Sindicato e Associação de Papel e Celulose ..... " 6
- 4** População mundial... " 8
- 5** 500 maiores empresas " 10
- 6** Inflação e mercado de consumo ..... " 12
- 7** Posse da diretoria do Sindicato da Ind. de Papel e Celulose da Guanabara ..... " 15
- 8** Noticiário ..... " 17
- 9** Notícias da ANAVE " 20

**ESTE NÚMERO CONTEM 24  
PÁGINAS**

**ANO**

**II**

**MÊS**

**OUTUBRO**

**1974**

\*

Proibida sua reprodução total ou parcial sem prévia autorização

\*

**DISTRIBUIÇÃO**

Todos os sócios da ANAVE - Todos atacadistas de papel - Todos fabricantes de papel - Todos sócios da ABRE (Associação Brasileira de Embalagem) - Todas as gráficas e editoras de porte médio e grande — (oitocentos exemplares)

**TIRAGEM TOTAL:**

2.000 exemplares

\*

Assumimos responsabilidade moral e jurídica sobre a circulação

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA

**ANAVE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS**

REVISTA ANAVE



associação nacional dos homens  
de venda em celulose, papel  
e derivados

Rua Espírito Santo, 28 — 01526 — Telefone: 278-0139 — São Paulo — Brasil

EXPEDIENTE: das 14 às 20 horas

## a nova diretoria e conselho diretor da anave

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente — Ciro Torcineli Toledo  
1.º Vice-Presidente — Pedro Massuia  
2.º Vice-Presidente — Sérgio Paschoal Aun  
1.º Secretário — Carlos Cortez Junior  
2.º Secretário — Saturnino Pereira de Oliveira  
1.º Tesoureiro — Adhemur Pilar Filho  
2.º Tesoureiro — Ocyr Bastos de Abreu

### DIVISÃO CULTURAL TÉCNICO

Diretor Marketing — Antonio Carlos Clemente da Silva  
Diretor de Cursos — Thomaz Frank Caspary  
Diretor Seminários e Convenções — Frederico Tieri Filho  
Diretor Bibliotecário — Gerson Candido Azevedo

### DIVISÃO SETORIAL

Diretor Setor Papel Celulose — Cláudio Maresca  
Diretor Setor Revenda — Mario Silvestri  
Diretor Setor Gráficas — Henrique Nataniel Coube  
Diretor Setor Editoras — Silas Antunes Monteiro  
Diretor Setor Industrial — Cláudio Luiz Viera

### DIVISÃO SOCIAL

Diretor Social — José Tayar

### DIVISÃO DIVULGAÇÃO

Diretor Revista — Abel Pinto Ribeiro Filho  
Diretor Informações — Solon Sucasas

### DIVISÃO RELAÇÕES PÚBLICAS

Diretor Associativo — Carlos Alberto Pedrosa  
Diretor Contato — Valtair Fernandez  
Diretor das Regionais — Izmar Costa Camargo

### DIVISÃO PATRIMÔNIO

Diretor Patrimônio — Rodolfo Raiça

### CONSELHO DIRETOR

Presidente — Loé Cabral Velho Feijó

Conselheiros:

Pascoal Spera  
Ovidio Pimentel de Lima  
Agenor Gonzaga Cesar  
Ivan Scarpato  
Gildo Meneghini  
Waldir Gomes  
Alpheu Paim Junior  
Oswaldo Ferrari  
Silvio Gonçalves  
Werner Klaus Bross  
Antonio Roberto Lemos de Almeida  
Lino Fernandes Simões  
Aristárdio Jarbas Fontes  
Armando Mellagi

Suplentes:

Sérgio Scanapieco  
Sydney Moraes  
Sinisio A. Donatelli  
Eduardo Amante

### DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D. D. Petersen  
Armando Schneider

### DELEGACIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE — MG

Marcos Campos Lima

## homenagem

É objetivo da ANAVE realizar ainda este ano, se possível, uma merecida e justa homenagem a todos os homens de venda em papel, celulose e derivados que militem no setor VENDAS há mais de 30 anos, incluindo-se os que já completaram 30 anos e eventualmente estejam afastados.

Para tanto e para que todos os nossos companheiros sejam homenageados, precisamos contar com a colaboração de todos os nossos leitores, informando-nos nome e endereço de todo aquele vendedor que você conhece e que

está enquadrado nas normas acima expostas, o que poderá ser feito através o telefone 278-0139, no período de 14 às 20 horas ou diretamente em nossa sede à rua Espírito Santo n.º 28.

Voltaremos dentro em breve para dar a você maiores detalhes sobre a programação que será efetuada.

No momento só nos resta agradecer pela sua atenção e valiosa colaboração, que temos certeza nos será emprestada.

gratos

# territorial de vendas

CIRO T. TOLEDO

## 1 — INTRODUÇÃO

Uma análise feita por um dirigente de vendas deve mostrar todas as sofisticações e mesmo a dinâmica que o mercado requer.

Suas decisões, baseadas em trabalho de marketing e nos números encontrados nos levantamentos das áreas de trabalho, apresentam-se com duas fases interessantes em relação à composição do território de vendas:

- a — Força de venda dos contatos.
- b — Evolução do território.

A identificação do território através dos seus próprios números indica a atividade e eficácia de atuação de seus elementos; esta informação é importante, pois proporciona ao analizador parâmetros básicos para a tomada de decisões.

O potencial do mercado e sua frequência estão baseados nos índices de vendas durante períodos definidos; entretanto, com o comportamento do território é necessário decisões complexas.

Além disso, o desempenho de um território, tomado como padrão é a base para comparações.

A determinação dos tipos padrões depende de métodos relativos de fixação do potencial do mercado e, principalmente, da experiência de quem faz o julgamento. Este tempo de experiência para julgamento é de efetiva importância, podendo entretanto, ser complementado com métodos de análise baseados em informações do próprio território, levantadas pelo profissional de vendas da área, ou por um trabalho de pesquisa complementar.

Temos a intenção de proporcionar aos que militam nas vendas, uma breve análise da divisão do território de vendas, fator importante não somente nas atividades diárias, como também, no plano global de uma empresa.

## 2 — SISTEMAS

### 2.1 Determinantes

O território de vendas é a área de ação do profissional de vendas, vendedor, contato ou ou-

tro nome dado à função. É a posição geográfica de utilização dos produtos, linha de produtos, ou de variações combinadas destas características.

As determinantes que influenciam na formação do território de vendas são:

- a — Grupos com finalidades semelhantes
- b — Potencial do território
- c — Força do território
- d — Características do vendedor
- e — Companhias do setor que atuam no território

O quadro demonstra a evolução dos vários elementos que enfoca a análise do território.

## 3 — COMPOSIÇÃO DOS FATORES

A exata determinação dos fatores tem influência desde que haja uma definição da imagem da empresa.

Geralmente pode-se aquilatar a cadeia de relacionamento entre a real execução das vendas e o balanceamento do potencial de vendas, através de uma composição matemática.

$$TVE = \frac{P+T+CV+S+O}{2}$$

TVE = Eficiência do Território de Vendas (fator até 100)

- P = Potencial (fator 100)
- T = Tarefa (escala de 10 a 60)
- CV = Experiência do Vendedor (1 a 10)
- S = Experiência da Empresa (1 a 20)
- O = Outros Fatores (1 a 10)

Os índices relacionados com as vendas realizadas, devem ser determinados após levantamento de atividade no território por um período não inferior a 6 meses.

Os índices que compõe a análise durante este período são balanceados para valores médios aproximando-se da realidade.

A cada ano a análise dos índices devem ser determinados em novos graus evolutivos.

A princípio necessita-se de uma análise empírica do território com o selecionamento das determinantes disponível na organização, relacionados principalmente com outras organizações que atuam no território.

Um senso de análise dos resultados obtidos, e a boa aplicação de índices condizentes, proporcionará o programa de execução viável e um aproveitamento dinâmico da tarefa de trabalho.

O objetivo da análise do território é dar enfoque às funções de cada profissional de vendas e à dinâmica aplicada pela empresa dentro daquele território.

#### 4 — CRITÉRIOS DE ANÁLISES

Crítérios	Dimensão
Execução	Soma das vendas no Território (E)
Potencial do Território	Soma das vendas dos Produtos do Setor (P)
Tarefa	Estimativa, baseada no índice de participação da Empresa (T)
Vendedor	Classificação do vendedor, pela experiência demonstrada, bem como motivação e esforço aplicados nas vendas (CV)
Experiência da Empresa	Presença da empresa nos últimos anos, comparativas as metas estabelecidas (S)
Esforço da Empresa	Valores dispendidos pela empresa em Cr\$ no território (propaganda, assistência, etc) (O)

#### 5 — APLICAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para aplicarmos os estágios de vendas em determinado território, devemos formar um processo de relacionamento entre os diversos, a saber:

cesso de relacionamento, a saber:

- 1 — Selecionar medidas de volume apropriadas, para a tarefa do território de vendas.
- 2 — Desenvolver as operações de volume, criando as determinantes a serem executadas.
- 3 — Analisar e selecionar determinados critérios usando os dados levantados.
- 4 — Determinação do ponto de equilíbrio entre as previsões e os critérios de avaliações adotados, bem como o desempenho do território.
- 5 — Comparação com outros territórios de vendas.
- 6 — Evolução do próprio território.

Estas aplicações são manipuladas de acordo com dados devidamente mapeados e ilustrados, complementados por informações compiladas da pesquisa do mercado.

#### 6 — SELEÇÃO DAS MEDIDAS

A seleção das medidas varia de acordo com o critério da empresa e principalmente com a visão do analisador. Para esta seleção dois fatores são utilizados, separadamente ou em conjunto.

- 1 — O total das vendas em cruzeiros
- 2 — O volume dos produtos específicos, conjuntos de produtos, ou linha de produtos.

#### 7 — DESENVOLVIMENTO DAS MEDIDAS

Saseando-se no relacionamento geral, podemos prever o desenvolvimento com o estabelecimento de seis variáveis:

- 1 — Potencial do mercado.
- 2 — Peculiaridades do Território de Trabalho.
- 3 — Experiência do profissional.
- 4 — Motivação e esforço do profissional.
- 5 — Experiência e imagem da Empresa.
- 6 — Empreendimento da Empresa.

##### 7.1 — Potencial do Mercado

É a força apresentada pelo território, seja em volume ou em cruzeiros.

Para determinarmos o valor técnico necessário para estimar o potencial do território, podemos utilizar dois métodos de análise com características próprias:

- 1 — Método direto de levantamento dos dados, com avaliação dos valores.
- 2 — Soma das vendas dos produtos ou soma das vendas do território, ou venda classificada de produtos por índice de participação o território.

##### 7.2 — Peculiaridades do Território

A peculiaridade mede-se pelos fatores inerentes a área de atividades, tais como:

- 1 — Posição geográfica
- 2 — Número de clientes
- 3 — Assistência requerida pelos clientes
- 4 — Volume de compra dos clientes

##### 7.3 — Experiência do Profissional

A habilidade no trato com as vendas é o fator determinante na experiência do profissional.

Acrescentamos que certos fatores típicos influenciam esta habilidade, tais como:

- 1 — Treinamento
- 2 — Tempo despendido no território
- 3 — Relacionamento com o cliente
- 4 — Assistência ao cliente
- 5 — Relações Públicas
- 6 — Organização dos métodos de trabalho
- 7 — Desenvolvimento por volume de compra do cliente.

##### 7.4 — Motivação e Esforço do Profissional

Dentro de suas características próprias, a motivação e o esforço do profissional dependem sempre de suas peculiaridades.

A motivação e o esforço representam o retorno do valor despendido pela empresa nas atividades do território e podem ser medidas através de determinantes como a influência exercida pelo profissional no território e seu volume de venda que é caracterizada pela dinâmica que o profissional demonstra.

#### 8 — EXPERIÊNCIA E IMAGEM DA EMPRESA

A força de trabalho do território, bem como a soma de valores nos territórios, representada pelo volume de vendas alcançado, é a experiência que a empresa adquire.

Essa experiência é determinada, também, pela avaliação de penetração dos seus produtos ou de linhas de produtos.

Dá-se a devida conta à imagem que ela representa, em função de suas características básicas, como:

- 1 — Apresentação

- 2 — Assistência técnica e comercial
- 3 — Produtos competitivos e qualificados
- 4 — Clientes qualificados
- 5 — Penetração

**9 — EMPREENDIMENTO DA EMPRESA**

Projetar uma empresa depende consideravelmente dos fatores que ela representa. No item anterior, colocamos em foco os valores intrínsecos e, agora mais objetivamente, seus empreendimentos. Estes empreendimentos são os valores compreendidos com a divulgação e promoção, bem como a valorização dos produtos oferecidos.

**10 — CONCLUSÃO**

Analisar o território de vendas, determinar, depende sempre de um trabalho específico baseado em levantamentos estatísticos controla-

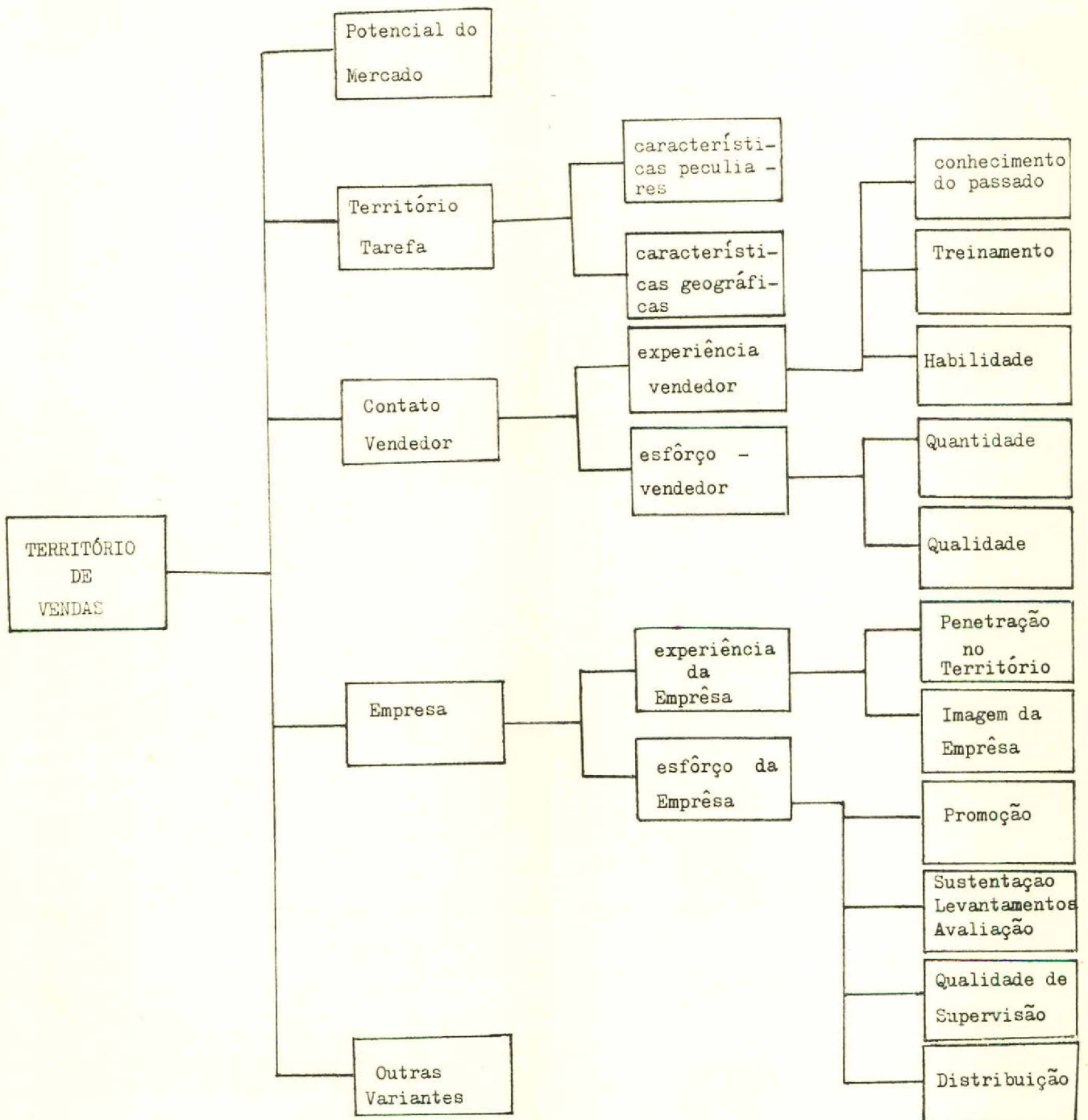
dos. Todo o profissional tem que ter capacidade para analisar e diagnosticar os números manipulados.

Os valores representam 80% das decisões a serem tomadas ficando 20% para a experiência do profissional, bem como, da experiência a ser adquirida no território.

O profissional de vendas dentro do seu território deve ser atuante, dinâmico, dedicado e motivado para apresentar valores condizentes com o potencial que o território representa.

O preço passa a ser valor relativo quando a somatória de esforços desprendida pela empresa e pelo profissional.

O cliente é a mola propulsora das atividades empresariais, e dele depende o desenvolvimento; território de vendas é o valor da tarefa preparada e executada.



## posse das diretorias do sindicato, associação paulista e nacional dos fabricantes de papel e celulose

Cerca de 300 empresários de todo o país compareceram à solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, no Estado de São Paulo; Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose; e Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

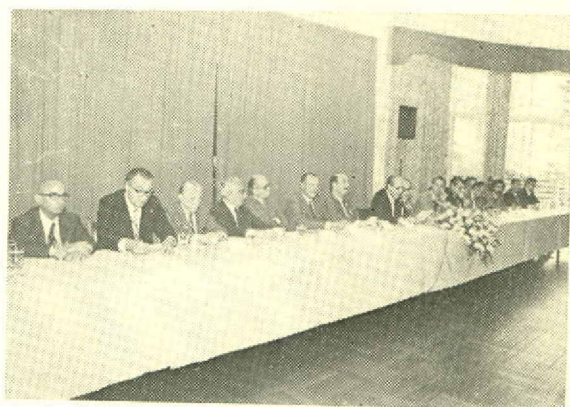
Durante a cerimônia de posse conjunta das diretorias, à qual compareceu Horácio Penteado Faria e Silva, representante do ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, usou da palavra Jamil Nicolau Aun, presidente do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, no Estado de São Paulo que afirmou "estar os empresários tranquilos quanto às futuras responsabilidades para com o Governo Federal, que acaba de dar ênfase toda especial ao setor de celulose e papel, no já conhecido projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento, para o quinquênio 1975-1979".

Horacio Cherkassky, reeleito presidente da Associação Paulista, disse considerar a oportunidade daquela cerimônia, na qual as três diretorias tomavam posse, uma feliz ocasião para o reencontro do setor, sublinhando, sobretudo, que o Sindicato, a Associação Paulista e a Nacional e, inclusive, o Sindicato congênere da Guanabara, representado pelo seu presidente, Luiz Chaloub, vêm realizando, interligados, uma política comum em favor de todo o setor. Tanto assim, que as entidades houveram por bem escolher o presidente reeleito, Jamil Nicolau Aun,

para representá-las, bem como a todas as suas reivindicações.

Horácio Penteado Faria e Silva, delegado do Ministério da Fazenda em São Paulo, frisou estar o Ministério da Fazenda pronto a debater qualquer problema do setor de papel, no sentido de solucioná-lo, conjuntamente, com seu empresariado.

Também o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Theobaldo De Nigris, esteve presente manifestando o apoio desta entidade à categoria econômica. Disse que é com grande satisfação que a presidência da FIESP diz presente a solenidades como esta: "Quero, pois, ainda que sendo breve, trazer o meu abraço afetuoso aos presidentes empossados, bem como às suas diretorias, desejando-lhes felicidades".



A mesa





O discurso de Jamil Nicolau Aun

As diretorias empossadas para cumprirem o mandato de três anos estão assim constituídas: Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, no Estado de São Paulo:

Presidente, Jamil Nicolau Aun; Vice-Presidente, Ruy Haidar; 1.º Secretário, Fernando Álvaro de S. Camargo; 2.º Secretário, Roberto Nicolau Jeha; 1.º Tesoureiro, John Russel Warren; 2.º Tesoureiro, Oswaldo Bechara Derani; **Suplentes:** Dante Ramenzoni, Sérgio Cattini Maluf, Segismundo Romano José Celani, Amos Spina, Gherard Kaltmaier, Reston Lahud. **Conselho Fiscal:** Jacob Klabin Lafer, Hasso Weiszflog, Elias

Habib Yazbek. **Suplentes:** Luiz Afonso S. de Vasconcellos, Oswaldo Lazaretti, José Distcheke-nian. **Delegados Representantes junto à FIESP:** Mário Toledo de Moraes, Carlos José Benko. **Suplentes:** Clayton Sguário, José Ayres Netto

Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose:

Presidente, H. Horácio Cherkassky; Vice-Presidente, Max Feffer; 1.º Secretário, Marcello L. Pilar; 2.º Secretário, José Wilson Saraiva; 1.º Tesoureiro, John Russel Warren; 2.º Tesoureiro, Fernando de Abreu Ribeiro. **Conselho Fiscal:** Celso Lafer, Roberto Siqueira Bittencourt, Alberto Fabiano Pires. **Suplentes:** Olavo Yazbek, Luiz Dálila, Renato Del Grande.

Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose:

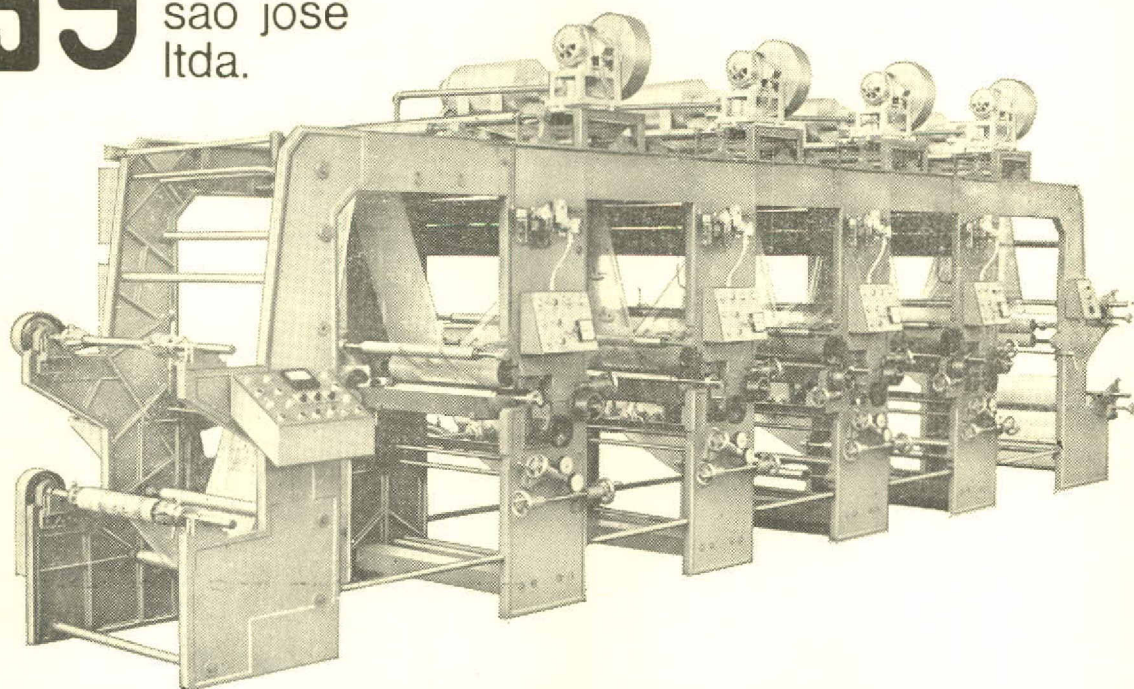
Presidente, Samuel Klabin; 1.º Vice-Presidente, H. Horácio Cherkassky; 2.º Vice-Presidente, Emanuel Carvalheiras Peixoto; 1.º Secretário, G. Kurd Riecken; 2.º Secretário, Miguel Lafer; 1.º Tesoureiro, John Russel Warren; 2.º Tesoureiro, José Barreto Dias Filho. **Conselho Fiscal:** Efetivos — José da Silva Gordo Neto, José Guilherme C. de Andrade, Benjamin Solitrenick. **Suplentes:** Plínio Haidar, Raul Baptista Trombini, Daniel Silveira Allegro. **Representante Junto ao Centro Industrial:** Hélio Brum. **Suplente:** Tufi Habib Filho.

**SS**

máquinas gráficas são José ltda.

FABRICANTE DE MÁQUINAS

**ROTOGRAVURA**



Para POLIETILENO, POLIPROPILENO. PAPEIS, CELOFANE E ALUMÍNIO

Av. Vautier, 580  
Fone: 227-0586

R. Cel. Guilherme Rocha, 66  
Fones: 292-9598, 292-9601, 292-9702, 93-9503

São Paulo — SP.

# população mundial

O crescimento demográfico está sendo motivo de estudos em vários conchaves.

Isto é uma preocupação natural, se levarmos em conta o que representa o potencial do mercado de consumo.

A tendência pelos valores tabulados é um crescimento de 2% ao ano, e pelos dados levanta-

dos pelo Population Reference Bureau Inc., se o crescimento mantiver esta taxa, teremos em 1985, uma população estimada de 4.933 milhões de habitantes e no ano 2.000 perto de 6.494 milhões de habitantes.

Abaixo quadro da população mundial (1973).

População mundial, segundo países com mais de 1 milhão de habitantes

Continentes e países	Situação geográfica	População estimada em meados de 1973 (milhares de hab.)	Número de anos para duplicar a população	Continentes e países	Situação geográfica	População estimada em meados de 1973 (milhares de hab.)	Número de anos para duplicar a população
<b>AFRICA</b>		<b>374,0</b>	<b>28</b>				
Angola	Central	6,1	33	Israel	"	3,1	29
Camarões	"	6,2	35	Jordânia	"	2,6	21
Congo (Rep. Popular do)	"	1,0	33	Líbano	"	3,1	—
República Centro Africana	"	1,6	33	Síria	"	6,8	21
Tchad	"	4,0	30	Turquia	"	38,6	28
Zaire (Rep. Democrática do Congo)	"	18,7	33	Outros países asiáticos	—	5,8	—
Alto Volta	Ocidental	5,7	35	<b>AMÉRICA</b>		<b>541,0</b>	<b>51</b>
Costa do Marfim	"	4,6	29	Costa Rica	Central	2,0	26
Daomé	"	2,9	27	El Salvador	"	3,8	22
Gana	"	9,9	24	Guatemala	"	5,6	27
Guiné	"	4,2	30	Honduras	"	3,0	22
Libéria	"	1,2	26	México	"	56,2	21
Mali	"	5,5	30	Nicarágua	"	2,2	24
Mauritânia	"	1,3	33	Panamá	"	1,6	25
Níger	"	4,2	24	Canadá	Norte	22,5	58
Nigéria	"	59,6	27	Estados Unidos	"	210,3	87
Senegal	"	4,2	29	Argentina	Sul Merid.	25,3	47
Serra Leoa	"	2,8	30	Chile	" "	10,4	41
Togo	"	2,0	28	Paraguai	" "	2,7	21
Burundi	Ocidental	3,9	30	Uruguai	" "	3,0	50
Etiópia	Ocidental	26,8	33	Bolívia	Sul Tropical	5,0	29
Malawi	"	4,8	28	Brasil	"	101,3	25
Mocambique	"	8,2	33	Colômbia	"	23,7	21
Quênia	"	12,2	23	Equador	"	6,7	21
República Malgave	"	7,5	33	Peru	"	14,9	23
Rodésia do Sul	"	5,6	21	Venezuela	"	11,9	21
Ruanda	"	3,9	24	Cuba	Caribe	8,9	37
Somália	"	3,0	32	Haiti	"	5,6	29
Tanzânia (Rep. Unida)	"	14,3	27	Jamaica	"	2,1	47
Uganda	"	9,3	27	Porto Rico	"	2,9	50
Zâmbia	"	4,7	24	República Dominicana	"	4,8	21
Argélia	Setentrional	15,5	21	Trinidad Tobago	"	1,1	63
Egito	"	36,9	33	Outros países americanos	—	3,5	—
Líbia	"	2,1	23	<b>EUROPA</b>		<b>722,0</b>	<b>89</b>
Marrrocos	"	17,4	21	República Federal da Alemanha	Ocidental	61,5	—
Sudão	"	17,4	23	Áustria	"	7,5	700
Tunísia	"	5,6	32	Bélgica e Luxemburgo	"	10,2	347
África do Sul	Sul	21,7	29	França	"	52,3	117
Lesoto	"	1,1	39	Holanda	"	13,4	87
Outros países africanos	—	6,4	—	Suíça	"	6,5	70
<b>ÁSIA</b>		<b>2 204,0</b>	<b>30</b>	Albânia	Meridional	2,3	25
Afganistão	Central	18,3	29	Espanha	"	34,2	63
Bangladesh	"	83,4	—	Grécia	"	9,1	87
Índia	"	600,4	28	Itália	"	54,9	99
Irã	"	31,1	25	Portugal	"	9,8	70
Nepal	"	12,0	32	Iugoslávia	"	21,2	77
Paquistão	"	68,3	21	República Democrática Alemã	Ocidental	17,4	—
Sri Lanka (Ceilão)	"	13,5	32	Bulgária	"	8,7	117
China continental)	Ocidental	799,3	41	Tchecoslováquia	"	15,0	139
Coreia do Norte	"	15,1	25	Hungria	"	10,4	231
Coreia do Sul	"	34,5	35	Polónia	"	34,0	77
Hong Kong	"	4,5	29	Romênia	"	21,0	70
Japão	"	107,3	58	União Soviética	"	250,0	70
Mongólia	"	1,4	23	Dinamarca	Setentrional	5,1	139
Riu Quíú	"	1,0	41	Finlândia	"	4,8	231
Taiwan	"	15,0	32	Irlanda	"	3,0	139
Birmânia	Sudeste	29,8	30	Noruega	"	4,0	99
Camboja	"	7,8	23	Reino Unido	"	57,0	231
Cingapura	"	2,3	32	Suécia	"	8,2	231
Filipinas	"	42,2	21	Outros países europeus	—	0,5	—
Indonésia	"	132,5	24	<b>OCEANIA</b>		<b>21,0</b>	<b>35</b>
Laos	"	3,2	28	Austrália	—	13,3	37
Malásia	"	11,8	26	Nova Islândia	—	3,0	41
Rian Ocidental	"	1,0	—	Papua — Nova Guiné	—	2,6	29
Tailândia	"	39,9	21	Outros países da Oceania	—	2,1	—
Vietname do Norte	"	22,5	—	<b>TOTAL MUNDIAL</b>	<b>—</b>	<b>3 862,0</b>	<b>35</b>
Vietname do Sul	"	19,1	—				
Arábia Saudita-	Sudoeste	8,4	25				
Iemen do Norte	"	6,2	25				
Iemen do Sul	"	1,4	24				
Iraque	"	10,8	21				

Fonte: Population Reference Bureau, Inc.

Tabela II — Quadro demográfico mundial — 1973 — informações sobre a população, segundo regiões

Regiões	População estimada em meados de 1973 (milhões)	Taxa de natalidade anual por mil habitantes	Taxa de mortalidade anual por mil habitantes	Taxa de crescimento demográfico anual (%)	Número de anos para duplicar a população	Projeções da população para 1985 (milhões)	População menor de 15 anos (%)	População maior de 64 anos (%)
ÁFRICA	374	46	21	2,5	28	530	44	3
África Central	38	44	24	2,1	33	52	42	3
África Ocidental	110	49	24	2,5	28	155	45	2
África Oriental	106	47	22	2,5	28	149	45	3
África Setentrional	95	44	17	2,7	26	140	45	3
África do Sul	25	41	18	2,4	29	34	40	4
ÁSIA	2 204	37	14	2,3	30	2 874	40	4
Ásia Central	828	44	17	2,6	27	1 137	43	3
Ásia Oriental	978	29	12	1,7	41	1 182	35	4
Sudeste da Ásia	313	43	15	2,8	25	434	44	3
Sudoeste da Ásia	84	44	16	2,8	25	121	43	4
AMÉRICA	541	28	10	1,9	52	698	35	6
AMÉRICA LATINA	308	38	10	2,8	25	435	42	4
América do Norte	233	16	9	0,8	87	263	27	9
América Central	75	43	11	3,2	22	112	46	3
América do Sul Meridional	41	25	9	1,7	41	51	32	7
América do Sul Tropical	165	40	10	3,0	23	236	43	3
Caribe	27	33	11	2,2	32	36	40	4
EUROPA	472	16	10	0,7	99	515	25	12
Europa Ocidental	151	14	11	0,4	175	163	24	13
Europa Meridional	132	18	9	0,9	77	146	26	10
Europa Oriental	107	17	10	0,7	99	116	24	11
Europa Setentrional	82	15	11	0,4	175	90	24	13
UNIÃO SOVIÉTICA	250	17,8	8,2	1,0	70	286,9	28	8
OCEANIA	21	25	10	2,0	35	27	32	7
TOTAL MUNDIAL	3 862	33	13	2,0	35	4 933	37	5

Fonte: Population Reference Bureau Inc.

## Industrias BONET S/A.

### DUPLEX BRANCO

ESCRITÓRIO CENTRAL: — Rua 7 de Setembro 4.615 — Fone: 23-7656 — Curitiba PR

### INDÚSTRIAS DO GRUPO

PAPELÃO SANTA CECÍLIA S/A — PAPELÃO SÃO PEDRO

### REPRESENTANTES EM SÃO PAULO:

REPRESENTAÇÕES MELLAGI S/C.

Rua Conselheiro Crispiniano, 344 - 8.º and. - conj. 808 - Fones: 36-1266 - 35-8677 - 35-5492

# 500 maiores empresas — setores: celulose, papel e artes gráficas

A Revista da Fundação Getúlio Vargas, Conjuntura Econômica, publicou em seu número 7 — Volume 28, julho de 1974, as 500 maiores empresas do Brasil.

Destacamos para informação aos nossos prezados leitores o que representa os setores Celulos, Papel e Artes Gráficas, no contexto geral, conforme demonstrativo abaixo.

Nº. SETOR	CLASSIFICAÇÃO		PATRIMÔNIO		LUCRO			RENTABILIDADE
	P.G. VARGAS	NOME	LÍQUIDO MILHÕES Cr\$	ANO	CAPITAL	IMOBILIZADO	VENDAS	
01	64	Cia. Suzano	274,1	79,7	117,8	140,3	-	34,0%
02	79	Champion Papel e Celulose	271,4	63,2	190,0	166,0	227,7	26,3%
03	80	Klabin	340,2	49,0	180,0	228,9	334,9	15,5%
04	196	Pirahy	137,2	20,6	81,0	57,3	99,1	16,2%
05	207	Melhoramentos	143,1	18,8	80,5	97,9	192,6	14,1%
06	252	Catarinense	96,7	19,2	73,7	146,3	152,6	22,1%
07	405	Fabricadora	51,7	14,2	17,5	13,7	131,8	32,0%
08	444	Simão S/A.	124,2	3,4	73,0	144,5	-	2,8%

## EDITORIAL E GRÁFICA

01	92	Editorial Guias LTB	170,1	68,1	75,0	22,4	420,0	50,0%
02	150	Abril S/A. Cultural Industrial	138,0	34,8	82,3	98,3	450,9	28,6%
03	191	S/A. O Estado de São Paulo	112,6	25,7	60,6	67,9	-	25,8%
04	415	S/A. Jornal do Brasil	65,5	10,4	50,8	104,5	198,2	17,2%
05	458	Ind. Reunidas Irmãos Spina S/A	62,8	8,8	51,8	24,3	106,7	15,0%
06	494	Cia. Editora Nacional	43,5	12,8	30,0	2,9	-	34,6%



## Corte Vinco de Papel, Papelão e Plásticos IRACI Com. e Ind. Ltda.

CORTE E VINCO PARA INDÚSTRIAS GRÁFICAS E CARTONAGENS EM PLÁSTICOS, CARTOLINAS, OU SIMILARES - FACAS P/ CORTE VINCO -ACABAMENTOS EM GERAL PARA INDÚSTRIAS GRÁFICAS — EMBALAGENS MODERNAS

ESCRITÓRIOS E OFICINA: RUA ALENCAR ARARIPE, 1.063 — CEP 04253 — FONE: 63-6380

SACOMÃ — SÃO PAULO

# A Pirahy revela neste anúncio quais são seus reais interesses em cigarros, automóveis e finanças.

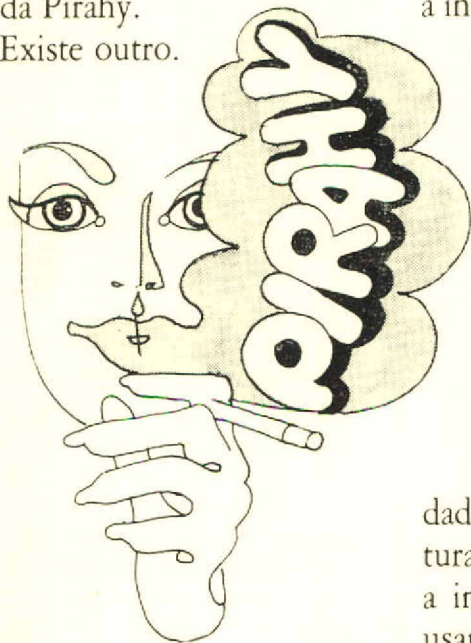
A Pirahy é uma indústria de papel. Que nunca quis ser outra coisa na vida além de uma indústria de papel.

Ela fabrica alguns papéis muito famosos: Westerpriint, Westerpóst, Westermaster, Westerkote.

São papéis de imprimir, de escrever, de copiar, de desenhar, todos muito conhecidos.

Mas esse é só um lado da Pirahy.

Existe outro.



Pouca gente tem notícia que ela participa de diversos setores da indústria nacional, da melhor maneira que ela sabe: fazendo



papéis industriais.

Papéis que não têm nome próprio, nem reconhecimento popular - mas que a indústria brasileira conhece muito bem.

Esses papéis são de vários tipos. Eles podem ser feitos com extremo grau de pureza, para a indústria de fumo enrolar seus melhores cigarros.

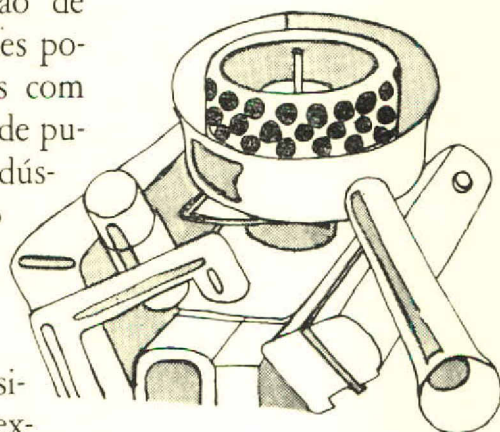
Podem ter porosidade controlada e textura muito resistente, para a indústria automobilística usar como elemento filtrante na montagem dos filtros de óleo.

Podem receber marca

d'água especial, para o mercado financeiro usar em impressos de valores como cheques, ações, cautelas.

De qualquer forma, o fato é que a Pirahy está contribuindo de uma maneira muito positiva para o crescimento industrial deste país.

E isto significa que ela, sendo basicamente uma indústria de papel, na ver-



dade está fabricando um pouco mais do que papel apenas.

Está fabricando progresso.



## Companhia Industrial de Papel Pirahy

Sempre uma excelente impressão

# inflação e mercado de consumo

Muitos são os fatores que regem o mercado de consumo, e dentre eles a inflação tem uma parte substancial e às vezes na totalidade.

Viver a realidade é muito difícil, porém muitas vezes é necessário.

Não podemos eternamente ficarmos em valores utópicos, e naturalmente dando uma falsa imagem aos que consomem.

Na conjuntura mundial, o tópico mais importante, fora os entendimentos políticos é a inflação mundial.

Inegavelmente que esta poderá afetar o mercado de consumo, pois o poder aquisitivo em todas as partes está diminuindo gradativamente.

Valor este que, se transformado a grandeza de cada país, nos dará uma imagem econômica de uma possível recessão mundial.

Num simples movimento na parte creditícia verificam-se as modificações em todos os setores produtores, e nota-se em vários países dos quais temos notícias.

O Fundo Monetário Internacional divulgou dados que permitem uma visão quantitativa da aceleração inflacionária nos países industrializados em 1973.

## INFLAÇÃO MUNDIAL

PAIS	Preços para o consumidor %	
	Fev./73 Fev./72	Nov./73 Nov./72
Estados Unidos	3,9	8,4
Grã-Bretanha	7,9	10,3
Áustria	8,0	8,0
Bélgica	6,8	6,7
Dinamarca	7,8	11,2
França	6,4	9,1
Alemanha	6,4	7,4
Itália	8,7	11,1
Holanda	7,5	8,0
Noruega	7,5	7,7
Suécia	6,0	8,0
Suíça	7,5	10,8
Canadá	5,9	9,3
Japão	7,3	14,9
Grécia	7,4	29,1
Finlândia	9,0	14,0
Espanha	8,3	13,8
Médias	7,2	11,1

Fonte: **Internacional Financial Statistics**

Analisando o que estaria acontecendo, são apontados como fatores acelerados:

1 — Crise energética.

Aumento de preços do petróleo, bem como embargos em 1973.

2 — Maior demanda que oferta.

Aumento de consumo em escala considerável

3 — Especulação

As alertas sobre faltas de matérias primas, estocagens em grande escala.

A crise energética teve influência tão grande que a balança de pagamento de vários países sofreram uma queda considerável.

No primeiro semestre do corrente ano, a conjuntura internacional se caracterizou pela elevação das taxas de inflação e pelos desequilíbrios nos balanços de pagamentos, como conseqüências da crise do petróleo. As receitas dos exportadores de petróleo possivelmente atingirão US\$ 75 bilhões em 1974, mais de cinco vezes o nível atingido em 1972. É claro que os altos preços do petróleo continuarão a alimentar a inflação e o desemprego, e a menos que os exportadores reduzam seus lucros para diminuir os deficits dos balanços de pagamentos dos países importadores de petróleo, poderão surgir novas barreiras ao comércio e poderá desencadear-se um processo cumulativo de contração no comércio e produção em todo o mundo.

## ESTADOS UNIDOS

O principal problema da economia norte-americana, na primeira metade de 1974, continua a ser a ameaça de uma excessiva demanda agregada com a conseqüente pressão inflacionária. O crescimento dos preços acelerou-se, esperando-se que neste ano a taxa de inflação atinja quase 8%, conforme previsão da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (O.C.D.E.).

Por outro lado, houve uma queda na produção de bens e serviços. Essa diminuição na produção total, embora relativamente elevada em comparação com os padrões históricos, ficou restrita a alguns setores específicos da economia e não constitui indicador de debilidade geral na atividade econômica. A crise do petróleo afetou principalmente a indústria automobilística, cuja participação na produção total é grande. A produção foi ainda mais limitada no primeiro trimestre do corrente ano pelo controle de preços e pelos programas de alocação de recursos. A escassez de matérias-primas, além dos produtos

## RESERVAS INTERNACIONAIS

P A Í S E S	Jul./73	Out./73	Jan./74	Variação %	
				de jul. a jan.	de out. a jan.
Alemanha Ocidental	34.136	35.038	32.161	— 5,8	— 8,2
Estados Unidos	14.353	14.368	14.561	1,4	1,3
Japão	15.157	14.049	11.569	— 23,7	— 17,7
França	11.600	10.136	8.288	— 28,6	— 18,2
Suíça	7.502	7.362	6.900	— 8,0	— 6,3
Reino Unido	6.628	6.761	6.177	— 6,8	— 8,6
Itália	5.656	6.195	6.008	6,2	— 3,0
Países Baixos	5.548	6.298	5.900	6,3	— 6,3

Fontes: **International Financial Statistics, FMI**

Comentários da Revista Conjuntura Econômica vol. 28 n.º 8, sobre a Inflação e Desequilíbrios no Balanço de Pagamentos.

do petróleo, reduziu significativamente as possibilidades de se ajustar a atividade econômica às novas condições de mercado.

A diminuição da produção, entretanto, não provocou reduções substanciais no nível total de emprego, que se tem mantido elevado. O aumento da taxa de desemprego nas indústrias afetadas pela crise do petróleo foi compensado pelo aumento do nível de emprego em outros setores. No setor externo, o balanço de pagamentos do país apresentou melhoria substancial com um superavit, no primeiro trimestre, de cerca de US\$ 2 bilhões, constituindo, juntamente com a Alemanha, uma exceção no panorama mundial.

### ALEMANHA

A economia alemã continuou em expansão na primeira metade de 1974 e os principais institutos de pesquisas econômicas, como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, admitem um crescimento real da ordem de 2% ao ano. Sua taxa inflacionária, a menor do mundo desenvolvido, deverá atingir a marca dos 9,5% neste ano de 1974 e seu balanço de pagamentos vem-se mantendo superavitário, com as reservas internacionais atingindo US\$ 34 milhões. Segundo declarações recentes do ministro do Fazenda, a Alemanha não tem planos para restringir as exportações, mas, provavelmente, terá de aceitar uma redução, nos próximos meses, no elevado superavit da sua balança comercial. O ministro disse, ainda, que o Governo apoiaria todos os esforços por parte dos seus parceiros comerciais no sentido de restabelecer condições econômicas estáveis. Apenas depois de terem sido feitos esses esforços, o Governo poderia pensar em estender ajuda e apoio monetário. A Alemanha não deseja restringir ainda mais a política de crédito, pois a redução da demanda de importações apenas aumentaria suas exportações líquidas.

### JAPÃO

O primeiro semestre de 1974 não foi favorável à economia japonesa. Já no primeiro trimestre, o P.N.B. acusava uma queda de 5% em relação ao trimestre anterior, a mais violenta desde 1955. Esta queda é reflexo da crise do petróleo que atingiu seriamente o Japão. Para o corrente ano, prevê-se uma queda de 1,5% na produção da economia japonesa, uma taxa de inflação que ultrapassará os 24%, a mais alta do mundo desenvolvido, e um deficit no balanço de pagamentos que deverá atingir quase US\$ 8 bilhões.

### FRANÇA

A França foi um dos países mais violentamente atingidos pela alta dos preços. Em abril, registrou-se uma taxa anual de inflação de 13,2%, contra 10,3% em janeiro. Atingida, ainda, pelos efeitos da crise de petróleo e por outros problemas de ordem política e social, consequência das próprias dificuldades na área econômica, a França se depara, este ano, com enorme deficit na balança comercial, que poderá ultrapassar US\$ 6 bilhões.

Como medidas de combate à inflação deverão ser adotadas rígidas políticas fiscal e monetária, visando principalmente ao equilíbrio orçamentário e à fixação de taxas de juros que ofereçam maior remuneração real aos investidores do que no presente. Para melhorar a situação cambial, a França conseguiu levantar recentemente do Irã um empréstimo de US\$ 1 bilhão.

A despeito de todos esses problemas, os últimos dados da O.C.D.E. sugerem que a França terá a maior taxa de crescimento entre os países do Mercado Comum Europeu: 4,7% contra 5,5%, estimada antes da crise do petróleo.

## REINO UNIDO

A economia inglesa não se apresentou em expansão no primeiro semestre deste ano, em comparação com igual período do ano passado quando houve expansão relativamente acelerada. Até abril, a taxa de desemprego cresceu em 2% e não houve aumento na produção industrial, refletindo um aumento na produtividade da mão-de-obra. A diminuição dos investimentos e da exportação tem representado o principal fator responsável pela queda de 2% no produto interno bruto desse país, prevista para o corrente ano.

O deficit na balança comercial apenas com o Mercado Comum Europeu está aumentando anualmente de £ 1,6 bilhão em comparação com o £ 500 milhões, verificado em 1972. Por outro lado, o deficit com o resto do mundo deverá quase triplicar no corrente ano, em relação ao ano anterior, em consequência do aumento do preço do petróleo e de matérias-primas importadas.

Quanto ao controle da inflação, o principal problema tem sido o aumento dos preços dos insumos que até abril deste ano já tinham subido 6,5%, refletindo os aumentos dos preços das matérias-primas importadas. Até maio, os preços a varejo tinham sofrido uma variação percentual de 24% ao ano e as vendas a varejo caíram 18% ao ano.

## ITÁLIA

A economia italiana, não obstante seus problemas de ordem política e social, mostrou, no período em foco, expansão de sua economia, relativamente grande em comparação com outros

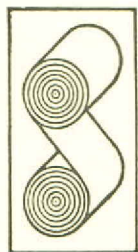
países industrializados, estando previsto um crescimento de quase 5% no seu produto interno bruto neste ano. A taxa de inflação atingiu em junho quase 18% anuais, resultado da crise mundial de petróleo e outros problemas internos, relacionados com as próprias dificuldades na área econômica.

Em virtude do aumento dos preços dos produtos importados, a Itália que, no ano passado apresentou uma balança comercial superavitária, este ano deverá exibir um deficit de US\$ 7,5 bilhões. No entanto, no difícil mercado de eurodólares, a Itália conseguiu levantar substanciais empréstimos que servirão para melhorar a incômoda situação cambial.

## PAISES SUBDESENVOLVIDOS

O comportamento das economias dos países subdesenvolvidos está fortemente ligado ao desempenho da atividade econômica dos países industrializados. Assim, a reduzida expansão da produção dos países industrializados se reflete no mercado de bens primários. Desta maneira, muitos países exportadores de produtos primários têm-se prejudicado, reduzindo sua receita cambial.

Prevê-se para 1974 um aumento nas despesas de importação de petróleo equivalente à média de 25% do custo total das mercadorias importadas em 1972 pelos países subdesenvolvidos. Na verdade, para alguns países, esse aumento pode chegar até 40%. Esses altos custos afetarão drasticamente os seus planos de desenvolvimento industrial e agrícola. Em face do precário panorama econômico mundial, as perspectivas não são favoráveis aos países subdesenvolvidos.



# Industrial Papeleira Sta. Mônica S/A

CARTOLINA DUPLEX  
PAPELÃO BRANCO PARANÁ

Em São Paulo — Representantes:  
RUA GUAPORÉ, N.º 465  
FONES: 227-8393 - 227-2253 - 228-4224 - 228-1875



## posse da nova diretoria do sindicato da industria de papel da guanabara

**Transcrevemos em seguida o discurso da posse, em 29 de agosto, pronunciado pelo presidente eleito, dr. Luiz Chaloub.**

“Temos a satisfação de estar aqui reunidos — Empresa Privada e Empresa Pública.

Cumpre-nos agradecer a presença de tão ilustres convidados e afirmar a nossa disposição de trabalho e cooperação.

Comemora-se hoje a posse da nova Diretoria do Sindicato do Papel da GB, cujo programa de ação está à disposição dos associados.

Não vamos citar dados, ler estatísticas, nem prever desenvolvimento do setor, pois, além de todos aqui presentes conhecerem bem o problema, o Sindicato de São Paulo e a Associação Paulista dos Fabricantes de Papel, no próximo mês, e, comemorando também a sua nova diretoria, farão uma apreciação global do setor.

O apanágio do homem é a qualidade suprema de ser pensante; o pensamento distingue-o, no Universo, dos outros elementos e, apesar de sua fragilidade, consegue com o pensamento controlar as poderosas forças exógenas.

Também como ser pensante é optativo em seus atos.

Ao dirigir-vos esta saudação, em função do cargo, deveria escolher uma divisa, que seria a filosofia a ser adotada por esta diretoria.

A divisa escolhida foi a exposta por Raif Abillamah, ex-embaixador do Líbano no Brasil, poeta, escritor, político e filósofo, quando o mesmo pronunciou o discurso de orador de turma na Faculdade de Ciências de Beirute:

“Com as velas e não com os ventos”.

Entre os vários caminhos da vida temos duas tendências:

1.º) — navegar com os ventos, deixando-nos levar ao seu sabor, concordando com facilidades. É o caminho mais suave,

em geral nos leva a situações inadequadas, e, de arrependimento tardio e irreversível.

2.º) — navegar com as velas; as velas da razão, da honestidade e do dever. É o caminho mais difícil, cheio de críticas, sacrifícios e perseguições, mas sempre trazendo a paz na consciência, a alegria da alma, que são os fundamentos eternos da felicidade humana.

Como dizia um filósofo: Morra de fome, mas não prostitua a sua mente.

Esta diretoria optou em navegar com as velas.

A época dos generalistas acabou no mundo moderno, onde domina o espírito de equipe; trabalho de conjunto em caminhos de ida e volta; o sentido apenas, unidirecional, não funciona; o governo precisa do Empresariado e vice-versa.

Precisamos dialogar e, nisto, o Governo Revolucionário mostrou grande sensibilidade, mudando de posição, sempre que necessário. O nosso Sindicato sente-se feliz com a ênfase de apoio técnico, econômico e financeiro que o governo vem dando às pequenas e médias empresas, ao problema de desnacionalização empresarial, reformulando política de amparo, e, estreitando mais intimamente a cooperação e o diálogo em níveis de alta administração.

Sem desconhecer a importância da Economia de Escala, cujo valor, é óbvio, o governo dirige o seu manto de apoio para as pequenas e médias empresas, verdadeiro regulador de preços, acabando com cartéis, conduta seguida hoje pela América do Norte, Japão e Alemanha, na recuperação dos graves problemas por que estão passando.

O setor sente-se feliz por ser contemplado e compreendido pelo governo. O C.D.E. incluiu,

em caráter prioritário, o estudo e desenvolvimento do programa Celulose e Papel, e, sintonizadas com os propósitos governamentais, as cinco principais entidades de classe, lideradas por São Paulo, já dirigiram ao C.D.E. um memorial de apoio e oferecimento de cooperação.

Seria desnecessário, por ser evidente, falarmos do extraordinário BNDE; o seu trabalho faz juz ao seu nome. A excelência de sua equipe, desde o seu Presidente e Diretores até os funcionários, fazem-se orgulho do país.

Cabe ainda ressaltar a flexibilidade dos programas de desenvolvimento econômico ora executados pelo BNDE, pois, extrapolando das áreas de economia de escala, decidiu acelerar a assistência desenvolvimentista às pequenas e médias empresas, fornecendo-lhes os necessários instrumentos para o crescimento dos setores específicos. E o nosso Setor também foi contemplado. Entretanto, urge por uma definição do problema dos fabricantes não integrados; a solução de suprimento normal prevista somente para o ano de 1977, poderá contribuir no interregno de 1974/1977, para o aumento de dificuldades em cadeia, já existentes no setor.

Destarte, lançando uma mensagem, desejaria sugerir uma reunião conjunta, de governo, fabricantes integrados e não integrados, em consonância com os programas de desempenho do BNDE e Ministério da Indústria e Comércio.

Caberia, então, ao governo, com sua sabedoria salomônica, dar a solução adequada, após ouvir os grupos interessados.

Perfeitamente identificado com a orientação federal no setor econômico, o governo da GB, através de seu dinâmico e invulgar Secretário de Finanças, acelerou, apoiando às pequenas e médias empresas, o desenvolvimento empresarial da GB, principalmente o setor industrial, fornecendo-lhes incentivos, capital de giro e inúmeras outras medidas de apoio. Afastou, ou melhor, "matou" o fantasma do "Esvaziamento da GB". Nós, os empresários lhe agradecemos.

Estudos recentes do IPEA prevêem que o futuro Estado do Rio terá 66% da sua produção industrial a cargo de pequenas e médias empresas, absorvendo 58% da mão de obra do setor.

Conscientizado da positiva repercussão da fusão, o nosso Sindicato já engloba, há mais de 25 anos, indústrias da mesma atividade econômica situadas no Estado do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais, reconhecida na época como região geo-econômica de expressiva potencialidade.

Não menos atuante no desenvolvimento do setor, é o Banco do Brasil, cuja ajuda, é indispensável a todo o Empresariado. A sua eficiente equipe atua em múltiplas carteiras, e tem uma característica própria, pela sua mecânica flexível; poderíamos dar um nome, a uma carteira existente, mas, não rotulada: Pronto Socorro Financeiro, para o enfarte financeiro agudo.

Motivo de júbilo para as classes econômicas, são os esforços desenvolvidos no sentido de equilíbrio da balança comercial externa, orientados através da produtividade da exportação, e não, do ingresso de empréstimos externos.

O apoio da Cacex às nossas metas de exportação, é positivo.

A proteção do C.P.A. à nossa indústria, pela instituição de alíquotas adequadas, demonstra a evidência da sensibilidade do órgão, no desempenho de suas funções.

Ao C.D.I., do Ministério da Indústria e Comércio, os nossos agradecimentos, pelo muito que tem feito. Conscio de seu trabalho, ele distribui incentivos com equilíbrio e técnica.

Não poderemos deixar de reconhecer e ressaltar o papel difícil e nem sempre simpático, mas também necessário, do C.I.P.

Acreditando que o acúmulo de trabalho, e sistemática própria, retardam certas soluções urgentes, trazendo dificuldades para o binômio — ação — reação; gostaríamos que os pleitos fossem atendidos com mais brevidade.

Conforme expressão usada pelo Sr. Secretário Executivo do órgão, em sua exposição na Federação das Indústrias da GB, o controle de preços contraria os princípios básicos da Economia; o Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda pretende modificar o critério, situando-o em termos de produtividade, o que nos parece a solução mais adequada.

Não poderíamos olvidar a presença do ilustre representante da FIEGA, e aqui de público, agradecer a pertinácia, a dedicação e eficiência, que desempenha no setor, assegurando-lhe uma positiva atuação na conjuntura econômica.

Finalmente, sentimo-nos felizes em ressaltar o agradecimento da classe ao nosso querido ex-Presidente, que já há duas décadas, vem incansavelmente trabalhando pelo Sindicato e pela classe; agora se afasta, inclusive da profissão, para uma merecida Aposentadoria.

Mais uma vez, o nosso muito obrigado às autoridades, aos Sindicatos e Associações, aqui representados pelos Srs. Presidentes e Diretores por nos prestigiarem com a sua presença. Aos companheiros, pedimos trabalho e compreensão.

E, coerente com o início da saudação, terminamos com duas frases:

Uma de ABRESH: "É necessário ser forte; é nosso dever. A vida é uma luta da qual não podemos nos retirar. Temos que triunfar".

A outra, de MONTAIGNE: "Nenhum vento ajuda a quem não sabe para que ponto deverá velejar".

# noticiário

## PESQUISA

Uma equipe formada por técnicos e diretores da BIS Marketing Research Limited, de Londres, está no Brasil, efetuando um estudo que será, posteriormente, publicado sob a forma de livro e distribuído a todos os países europeus e aos Estados Unidos, sobre a produção de manufaturados de papel, celulose e elementos subsequentes, como gráficas e editores.

A equipe da firma inglesa, conceituada como uma das maiores empresas atuais de pesquisa de mercado, está em nosso País através de contatos mantidos com a Promin - Promoções Internacionais Ltda.

## PAPELOK

A Papelok S. A. - Indústria e Comércio, está iniciando a produção de 100 toneladas diárias de papel, na sua fábrica de Angatuba, município situado a 45 quilômetros de Itapetininga. Nesta primeira fase, a indústria emprega 400 operários, todos da região. Numa segunda etapa pretende utilizar 1000 empregados, quando prevê a produção de 700 toneladas. Toda a matéria-prima procederá da região.

## PAPEL NACIONAL COM PLANTAS DO AMAZONAS

As primeiras amostras de papel de celulose de plantas nativas do Amazonas produzidas segundo pesquisas levadas a efeito pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em seus próprios laboratórios — foram apresentadas à imprensa pelo cientista Antonio de Azevedo Correia.

O papel — extraído de quarenta e três espécimes de plantas nativas — apresenta qualidade igual ou superior ao eucalipto e a matéria-prima é encontrada em abundância no maciço da rodovia Manaus-Itacoatiara.

O professor Antonio de Azevedo Correia — responsável pelo laboratório de celulose e papel do INPA — explicou que, das 43 espécimes pesquisadas, destacam-se 3: Marupá, Morotó e Trema.

“Dos resultados apresentados — acrescentou o professor — em comparação com o eucalipto, conclui-se ser o Trema excelente matéria-

prima para obtenção de pasta química ou alvejada. Restam, contudo, certas indagações quanto a possibilidade real de um serviço florestal com base nessa madeira capaz de um fornecimento satisfatório à industrialização”.

A deslignificação da madeira efetuou-se pelo processo sulfato, modalidade soda-enxofre, em face da tendência, cada vez maior, da utilização desse tratamento e também por ser o mais indicado para a região, desde o ponto de vista da aquisição dos reagentes químicos. Mencionou outros processos para o alvejamento e refino da celulose e salientou que “os valores elevados em celulose com os rendimentos excelentes obtidos nos cozimentos pelo processo soda-enxofre. Observa-se, ainda, baixo teor em lignina e muito relevante é o elevado teor em pentosanas, proporcionalmente ao valor encontrado pelo eucalipto. Talvez estes dados expliquem a boa característica de resistência dos papéis obtidos com a celulose de nossos vegetais”.

“Não se possuem dados concretos sobre o crescimento dessa espécie, disse o professor, mas, sabe-se por observação empírica, que o Trema parece atingir a sua altura máxima em tempo não superior a dois anos. Igualmente, não se possuem dados sobre o crescimento volumétrico da espécie, nem do seu rendimento em madeira por hectare. No entanto, considerando-se a assombrosa proliferação dessa árvore nas capoeiras, pode-se preconizar um plantio, à base de regeneração natural incentivada.

Isso significa que uma mesma região estaria constantemente fornecendo madeira a partir das árvores que fossem atingindo a idade de corte, deixando intocadas as em crescimento, ao mesmo tempo em que se faria a eliminação das outras espécies que proliferam em capoeiras. Obter-se-ia, assim, um bosque homogêneo de Trema ou de qualquer outro vegetal, com árvores em vários estágios de crescimento, fornecendo, constantemente, matéria-prima para as fábricas.

Disse mais o professor Antonio de Azevedo Correia que, no momento, “já temos amplas condições de instalar em nossa região uma indústria papelreira, pois, a matéria-prima existente no maciço vegetal da rodovia Manaus-Itacoatiara é da melhor qualidade.

Outra equipe de pesquisadores do INPA encontra-se no maciço de Maues, retirando amostras de outras espécies de vegetais que poderão, igualmente, fornecer celulose de alta qualidade.

Em face disso, muitas indústrias estrangeiras têm consultado o INPA sobre o resultado das pesquisas, manifestando desejo de instalar-se no Amazonas. "E isto é possível, pois temos condições suficientes de suportar uma grande indústria".

### **CENIBRA**

A Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira, cujas obras tiveram início, no dia 6 do corrente, com a presença do ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energias, exigirá investimentos totais da ordem de 212 milhões de dólares, conforme declarou o presidente da Cia. Vale do Rio Doce (associada da Cenibra), Fernando Roquete Reis..

A fábrica, que começará a funcionar no segundo semestre de 1976, com produção inicial de 255 mil toneladas, ano, receberá equipamentos no valor de US\$ 28,3 milhões só para a proteção do meio ambiente. (A técnica a ser adotada contra a poluição atende, inclusive, às exigências da legislação japonesa, a mais rigorosa para o setor em todo o mundo).

O ministro Ueki chegou ao local da fábrica, a 26 km de Itatinga (MG), em companhia do governador Rondon Pacheco que destacou a importância do empreendimento para o desenvolvimento da região do Vale do Rio Doce.

O presidente da CENIBRA, Romeu Nascimento Teixeira, explicou os detalhes técnicos do projeto, destacando a contribuição que representará para a diversificação da pauta de exportações do Brasil, a criação de três mil empregos diretos e a utilização de aproximadamente 60 mil hectares de terras.

A CENIBRA foi criada em 13 de junho de 1973, com a participação de cinco empresas brasileiras e onze japonesas, estas integradas na Japan Brazil Paper and Pulp Resources Co. Ltd., com o objetivo inicial de produzir celulose de fibra curta.

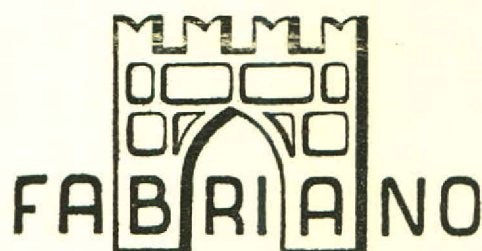
### **INDÚSTRIAS AUMENTAM DE NOVO O PREÇO DO PAPEL**

Os preços do papel de imprensa subiram novamente pela quarta vez neste ano, ao expirarem os acordos prorrogados de controle de preços com os fabricantes norte-americanos.

Os produtores atribuem a culpa pela alta ao aumento do custo das matérias-primas.

Os fabricantes de papel dos Estados Unidos, como a "Great Northern Paper Co.", alegam que os preços subiram de 213,50 para 234,50 dólares a tonelada de papel padronizado de 30 libras, no sul e leste do país.

A "Internacional Paper Co.", que fornece papel a jornais do leste e meio-leste, aumentará



### **PAPÉIS ESPECIAIS E DE SEGURANÇA**

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 596  
FONES: 288-0659 — 34-0585 — 33-4795

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL DA CARTIERE MILIANI-FABRIANO-ITALIA.**

**INGRES - MURILLO - COVER  
ROSASPINA - RAFFAELLO - CLASSICO  
CASTELLO.**

**CARTÕES E PAPÉIS PARA CORRESPONDÊNCIA DE LUXO. TUDO PARA PRONTA ENTREGA.**

**CARTÃO DUPLEX PARA IMPORTAÇÃO DIRETA.**

## **BUONANNO MARINO S.A.**

**DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS**

-----  
**Escritório e Vendas:**

**RUA DO HIPÓDROMO, 341**

**Fones: 93-1156 - 93-1157 - 93-1158**

**Depósitos:**

**RUA DO HIPÓDROMO, 331 - 341  
349 e 316**

**e RUA 21 DE ABRIL, 695 e 703**

**Fone: 92-8287 — SÃO PAULO**

DUPLEX

DUPLEX COATING

BRISTOL

Comp. de Papeis e Papelão

“YAZBEK”

Alameda Campinas, 1630 — Tel.: 287-1583

o preço do papel de 30 libras para 230 dólares a tonelada. No oeste, a “Crown Zellerbah Corp”, a “Boise Cascade Corp.” e a Woutwest Forest Industries”, elevaram os preços do papel de 30 libras, de 213,50 para 245 dólares a tonelada.

O maior preço para a região ocidental deve-se, em grande parte, a fretes e mão-de-obra mais caros, disseram as companhias.

“O aumento se explica, basicamente, pela tremenda, elevação dos custos do combustível, da madeira e dos produtos químicos utilizados na fabricação do papel” — disse um porta-voz da “Great Northern Paper Co”, do Maine.

Os produtores canadenses, tais como a “Canadian Internacional Paper Co”, a “Mac Millan Bloedel Ltd”, e a “British Columbia Forest Products Ltd.”, elevaram seus preços ao mesmo nível, mas muitos produtores desse país elevaram seus preços em julho.

Um acordo entre 33 fabricantes norte-americanos e o Conselho do Custo de Vida manteve o preço do papel de imprensa produzido nos Estados Unidos a 190 dólares a tonelada de peso padronizado, desde 1.º de maio até 1.º de agosto.

A elevação do preço do papel de imprensa aumentará os custos das empresas jornalísticas em milhões de dólares. Os diversos jornais importantes e suplementos dominicais dos Estados Unidos gastam 100 mil toneladas ou mais de papel por ano.

As empresas jornalísticas já absorveram

aumentos dos produtores de papel de imprensa em março e maio, num total de 3,25 dólares a tonelada.

Os analistas disseram que a redução no abastecimento mundial determinou também uma alta nos preços, mas que estes e os lucros não são suficientemente elevados para estimular a necessária ampliação das indústrias. “Os fabricantes de papel de imprensa poderão obter um lucro ainda maior emprestando dinheiro a juros, do que ampliando suas indústrias” — disse um analista.

Os lucros sobre o capital investido pela indústria do papel de imprensa, em dez anos, nos Estados Unidos e Canadá, têm sido inferiores a 5,5 por cento, enquanto as atuais taxas de juros se elevam a até 12 por cento ou mais, para o capital aplicado em outras atividades.

#### NOVA FIBRA

Uma planta originária da Índia, introduzida na América no fim do século passado, como planta melhoradora de solo, é considerada hoje a leguminosa mais eficaz na produção de massa incorporável e também fixadora de nitrogênio.

“Crotalacea Juncea”, segundo estudos do Instituto Agrônomo de Campinas, tem qualidade superior à da juta, superando-a pela cor mais clara, maior resistência à rutura e maior durabilidade às condições de umidade. Cultivada como forrageira e adubo verde, ela pode também ter suas fibras utilizadas para a fabricação de papéis de alta classe, inclusive os destinados a cigarro. Outras indicações são para a manufatura de cordas e barbantes, redes de pesca, tapetes, capachos, costados de linóleo, solas e solados de alpargatas, e ainda para a produção de estopa marítima, destinada à calafetação, no que é particularmente apropriada, pela sua maciez e propriedades absorventes, a um preço relativamente baixo.

Além de ser planta de rápido crescimento, e de curto ciclo vegetativo, a “Crotalaria Juncea” é uma das melhores matérias-primas de fibras longas que se conhecem. De acordo com os técnicos, ela poderá ser “valiosa coadjuvante a solução do problema de fornecimento de celulosos às indústrias nacionais desse tipo de papel”. Sua cultura se destaca pela possibilidade de ser quase totalmente mecanizada, desde o plantio até a extração das fibras.

Os maiores índices de produção no Estado de São Paulo foram obtidos na Alta Araraquarense. A planta prefere solos arenosos leves e bem drenados, e não gosta de encharcamento. Estudos realizados pelos agrônomos Antonio Luiz de Barros Salgado e Luiz Antonio Lavandí, do Instituto Agrônomo e Jurandir Marques Pimentel e Waldemar Gimenez, da Companhia Industrial de Papel Pirahy, revelam que “os rendimentos são bastante variáveis, oscilando entre 2,5 a cinco toneladas de fibras por hectare, segundo o tipo de terra, preparo do solo, adubação e época de colheita”.

# noticias da anave

## NOVO CONTRATO DE LOCAÇÃO

Foi renovado o Contrato de Locação do imóvel onde está instalada a Sede Social da ANAVE, por mais dois anos, cujo valor do aluguel é de Cr\$ 2.300,00 mensais no 1.º ano e Cr\$ 2.800,00 no 2.º ano. O contrato foi discutido e acertado entre os srs. Assad Aziz Sallum Rahal proprietário do imóvel e Ciro Torcineli Toledo, Loé Cabral Velho Feijó e Adhemur Pilar Filho pela ANAVE. Vigorará de 1.º de setembro de 1974 a 31 de agosto de 1976.

## CHURRASCO

Conforme foi amplamente divulgado, no dia 28 de setembro pp, em ambiente de muita cordialidade, nossa Associação por intermédio de seu Departamento Social, fez realizar em sua sede mais um de seus já tradicionais churrascos.

Muito embora não pudéssemos contar com o total apoio de São Pedro, tivemos um comparecimento superior a 150 associados e familiares, o que nos deu imensa satisfação.

Notamos com prazer que o comparecimento de elevado número de Senhoras e Senhoritas,



Grupo formado pelos presentes



Mais dois flagrantes do churrasco



as quais com suas presenças, vieram dar um colorido todo especial a nossa reunião.

Enquanto São Pedro, teimosamente, tentava apagar o brazeiro da churrasqueira, fizemos realizar entre os presentes um sorteio de inúmeros brindes, o que, em face da quantidade, se prolongou por mais de hora.

Após esse sorteio, e não tendo S. Pedro logrado seu intento, retornamos ao redor do chopp e da churrasqueira, prolongando-se desta forma até às 19,30 horas, o que bem demonstra a animação dos presentes e o prazer que tal manifestação nos deu.

As fotos dão idéia de alguns aspectos de nossa festa.

## novos associados

### MÊS DE JULHO

N.º 459 - A - **JOSÉ DO AMARAL**  
Samab S/A Mercantil Anglo Brasileira

N.º 460 - A - **FREDERICO TIERI FILHO**  
Ameterpe Papéis para Presente Ltda.

### MÊS DE AGOSTO

N.º 461 - A - **PAULO CESAR ANGELO DE BRITO**  
Samab S/A Mercantil Anglo Brasileira

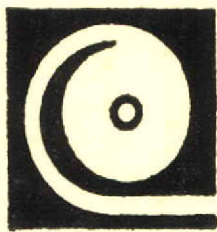
N.º 462 - A - **JULIO MARQUES FERNANDES**  
Representante da Moreiros Indústria e Comércio de Papéis Arujá

N.º 463 - A - **RUBENS DE BIASI**  
Iraci Com. Ind. Ltda.  
**MÊS DE SETEMBRO**

N.º 464 - A - **GERSON CANDIDO DE AZEVEDO**  
Papelok S/A Indústria e Comércio

N.º 465 - A - **GIULIO BARBIÉRI**  
Gibaric Representações Ind. e Com. Ltda.

N.º 466 - A - **JOSÉ LIMA MARTELLETTI**  
Jet Distribuidora de Papéis Ltda.



# PAPIRUS,

## INDÚSTRIA DE PAPEL S. A.

FABRICAS EM LIMEIRA E CORDEIRÓPOLIS

**ESCRITÓRIO:** Rua Clímaco Barbosa, 578 — 01523 — São Paulo  
Tels.: 278-6409 — 278-6765 — 279-4051 — 279-0303

CARTÕES E CARTOLINAS DUPLEX E TRIPLEX — CARTÕES PARA FÓSFOROS E CARTONAGENS — TIPO STRONG — TIPO KRAFT — CAPA PARA ONDULADO

CONHEÇA NOSSO CARTÃO MARMORIZADO PARA ONDULADO E CARTONAGEM



C.G.C. 61.508.537/001

INSC. 102.332.001

AGORA REVESTINDO CILINDROS ATÉ 9 METROS ENTRE PONTAS  
Ø MÁXIMO DE 1.200 M/M

Especializada no revestimento de prensas de ebonite e borracha — Sucção — Size Press — Off-Se. — Guia Fêltro — Guia tela cabeceira — Lumpbreaker — Self-Skinner — Umida — Monolúcida — Lavav fêltro — Mesa plana — Abridor de fêltro — Corta Jeira Duplex — Micro-Rock — Estonite — Venta — Nipe Termonolustro

AGORA REVESTINDO CILINDROS PARA MESA PLANA COM MICROLITE, QUE PROPORCIONA MAIOR DURABILIDADE DA TELA

REVESTIMENTOS EM RESERVATÓRIOS E TUBOS

# Indústria de Artefatos de Borracha "1001" Ltda.

FÁBRICA: AVENIDA GUILHERME COTCHNG, 424

Escrt.: R. Dias da Silva, 11 (V. Maria) — Telefones: 292-9611 — 292-9816 — 292-9161

End. Telegr.: "MILEUM" — São Paulo (Vila Maria)

Escritório no Rio: Tels.: 223-0438 — 243-1829 — 243-1557



## INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A.

Rua do Manifesto, 931 - Caixa Postal 172 - CEP 04209 - São Paulo - Brasil  
Av. Nilo Peçanha, 50 - 25º andar - Conj. 2506 - Rio de Janeiro - GB - Brasil

### UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS

A linha de produção da Simão está em condições de satisfazer a quase todas as necessidades dos consumidores de papel e cartão. Além dos produtos tradicionais, que são fabricados regularmente nas três unidades fabris da companhia, outros tipos vêm sendo continuamente desenvolvidos, para atender a novas solicitações do mercado brasileiro e internacional.

REVI  
EDIC

Rado